

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**RELAÇÃO PROFESSOR – ALUNO: INFLUÊNCIA DO PROCESSO
ENSINO APRENDIZAGEM.**

MARIA DO CARMO PEREIRA

DEZEMBRO - 2010

MARIA DO CARMO PEREIRA

RELAÇÃO PROFESSOR – ALUNO: INFLUÊNCIA NO PROCESSO
ENSINO APRENDIZAGEM

Monografia apresentada à disciplina
Estágio Supervisionado em Docência
do Curso de Pedagogia da Unidade de
Educação, do Centro de Formação de
Professores da Universidade Federal de
Campina Grande como exigência
parcial para conclusão de curso.

Orientadora: Prof^ª. Ms. Débia Suênia da Silva Sousa

CAJAZEIRAS - PB

NOVEMBRO - 2010



P436r Pereira, Maria do Carmo.
Relação professor - aluno: influência do processo ensino aprendizagem / Maria do Carmo Pereira.- Cajazeiras, 2010.
37f.: il.

Monografia(Licenciatura em Pedagogia) Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores, 2010.
Contém Bibliografia.
Não disponível em CD.

1. Relação - professor e aluno. 2. Relacionamento escolar. 3. Aprendizagem. 4. Escola - interação - professor e aluno. 5. Aluno - relação com professor. I. Sousa, Débia Suênia da Silva. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título

CDU 37.064.2

À

Deus, autor de todas as alegrias que hoje vivo e por me fazer acreditar que eu tenho garra, e que sou capaz quando acredito que sou capaz.

Meu filho, que é minha vida.

Minha mamãe que mesmo sem ter chegado a conhecê-la, sei que está lá em cima torcendo para que eu possa chegar lá, onde só os corajosos conseguem. Mesmo (falecida) o nosso amor é grande, tão forte e tão imenso que bate dentro de mim. Amo você.

AGRADECIMENTOS

A Deus por minha vida e minha força de vontade, por acreditar que não foi em vão e que o caminho ainda não terminou.

A meu filho: José Carlos, que está sempre ao meu lado nas horas que mais preciso.

A minha orientadora Débia Suênia da Silva Sousa, pelo respeito e paciência, fazendo-me compreender da melhor maneira o que consegui aprender nessa caminhada.

A Danilo Cezário por redigir este trabalho de conclusão de curso, dando-me forças e levantando minha autoestima nas horas mais oportunas.

A Prof. Espec. Maria Kyonara Vieira de Oliveira pela revisão gramatical.

Obrigada Senhor, por tudo que tens me proporcionado viver.

Qualquer que seja a forma de espiritualidade
ela terá a ver como consciência de participação
que na essência é amar e na prática é
solidariedade.

(GREMA, Apud Lima, 1997).

RESUMO

Ao longo deste trabalho para possibilitar um melhor entendimento, vamos procurar analisar a influência da relação professor aluno no processo de ensino-aprendizagem destacando que o ato de ensinar e aprender implica uma mudança na postura por parte do professor, que é superar a mera transmissão de conhecimento, cumprindo um papel mais prospectivo de conhecimento e aperfeiçoamento. O objetivo deste estudo é possibilitar a compreensão do contexto nos elementos centrais da pesquisa – aluno, professor e escola. A metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa foi o estudo de cada caso. Utilizaram-se como instrumentos de coleta de dados o questionário, a entrevista, o portfólio e o diário de campo. Nesse sentido, os resultados obtidos contribuem significativamente para o entendimento de questões relacionadas à aprendizagem que possam contribuir de forma abrangente nas possibilidades de mudanças. Nessa perspectiva, destaca-se a relação professor – aluno que é um dos aspectos centrais das questões educacionais nos dias atuais. E que deve fazer parte do projeto político das unidades escolares, é preciso que aconteça essa interação dentro da escola, pois é um assunto que precisa ser questionado e trabalhado na sala de aula. No entanto, esse tema deve fazer parte constantemente da prática pedagógica nas instituições educacionais por ser o ponto principal do processo ensino-aprendizagem para assim adquirir uma interação entre o professor e o aluno.

Palavras – chave: Relacionamento. Aprendizagem. Professor. Aluno.

ABSTRACT

Throughout this paper to provide a better understanding, we seek to analyze the influence of the student teacher in the teaching-learning emphasizing that the act of teaching and learning requires a change in attitude by the teacher, which is beyond mere transmission of knowledge, fulfilling a role more prospective knowledge and improvement. The aim of this study is to gain a better understanding of the context the core elements of research - student, teacher and school-. The methodology used to contribute with our research was the study of each case related to the teacher and student, the questionnaire made students and teachers, the technique of data collection, the product portfolio, field diary. In this sense, the results contribute significantly to the understanding of issues related to learning that can contribute comprehensively in the possibilities of change. From this perspective, there is the teacher - student relationship is a central aspect of educational issues today. And that should be part of the political teaching of school units, it must happen this interaction within the school because it is an issue that needs to be questioned and worked in the classroom. However, this topic should constantly be part of pedagogical practice in educational institutions being the main point of the teaching-learning process to acquire an interaction between teacher and student.

Key - words: Relationship. Learning. Teacher. Student

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
------------------------	----------

CAPÍTULO I

1. METODOLOGIA DO ESTUDO.....	11
1.1. Sujeitos e local da pesquisa.....	12
1.2. Instrumentos de coleta de dados.....	12
1.3. Tipos de pesquisa.....	13
1.4. Abordagem da pesquisa.....	13
1.5. Observação e entrevista: Perspectivas para o estágio supervisionado em docência.....	14

CAPÍTULO II

2. RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: INFLUÊNCIA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	16
2.1. A importância da pedagogia na relação professor-aluno.....	17
2.2. A relação professor-aluno: buscando novos conhecimentos.....	18
2.3. Ensinar para o aperfeiçoamento da aprendizagem.....	18

CAPÍTULO III

3. A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NA SALA DA AULA.....	20
3.1. A construção do relacionamento entre o professor e o aluno.....	21

CAPÍTULO IV

4. A INTERAÇÃO PROFESSOR – ALUNO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	24
4.1 A importância do estágio na formação docente em sala de aula.....	25
4.2 Vivências do estágio nas diversas áreas do conhecimento.....	27
4.2.1 Português.....	28
4.2.2. Matemática.....	29
4.2.3. História.....	30
4.2.4. Geografia.....	31
4.2.5. Ciências.....	32
4.2.6. Artes.....	33
4.2.7. Educação Física.....	34
CONCLUSÃO	36
REFERÊNCIAS	37

INTRODUÇÃO

A relação professor-aluno é um dos aspectos centrais das questões educacionais nos dias de hoje. É algo que desafia professor e aluno, colocando-os numa situação nova, diferente da forma tradicional, isto é, estabelecendo um laço de igualdade e democracia entre ambos. Isso porque, se os professores mantiverem relações agradáveis com os alunos, atitudes democráticas e cooperadoras, sendo compreensivo, terão muito mais chance de serem bem sucedidos em seu trabalho educativo, levando os alunos ao desenvolvimento pessoal, intelectual e social.

Para o sucesso do trabalho educativo é importante que o professor goste do que faz, acredite que está alcançando os resultados esperados e sinta-se satisfeito e realizado, porque um professor frustrado é um fator de frustração para os alunos, e isso não seria nada bom para a eficiência da aprendizagem por parte dos alunos.

A interação professor-aluno é um aspecto fundamental da organização da situação didática, tendo em vista alcançar os objetivos do processo de ensino que é a transmissão e assimilação dos conhecimentos, hábitos e habilidades. É através do perfeito relacionamento entre professor-aluno que se constrói a aprendizagem. Quando professor e aluno agem juntos, de imediato é banida aquela situação que diz: um sabe muito, o educador, e o outro está ali somente para aprender, o educando. Nos dias atuais, sabemos que ainda existem situações como estas e com o passar do tempo esse tabu vem sendo superado, ou seja, há professores que estão tendo um bom relacionamento com os alunos, e vice-versa. Porque, quando não há um laço afetivo, quando não se estabelece uma boa relação entre ambos, a aprendizagem não acontece, isto é, não há a construção do saber. E quando não acontece essa construção não se forma cidadãos autônomos, críticos, responsáveis e conscientes dos seus direitos e deveres para a sociedade.

Esta análise propõe ao educador uma dedicação do saber no âmbito educacional, buscando prevenir ou minimizar os problemas inerentes à aprendizagem, a partir de uma interação entre professor-aluno. De acordo com Moreira (1986), o processo de ensino aprendizagem é composto de quatro elementos: o professor, o aluno, o conteúdo e as variáveis ambientais, cada um exercendo maior ou menor influência no processo, dependendo da forma pela qual se relacionam num determinado contexto.

O entendimento desses quatro elementos e das diferentes interações entre eles é que deve ser o ponto principal do processo para adquirir a melhoria da qualidade de ensino nas instituições de ensino fundamental.

Portanto, não existe aprendizagem se não existir um bom relacionamento entre professor e aluno. O professor deverá assumir um papel de orientador para as mudanças e liberdades possíveis com uma abordagem global, visando preparar seus alunos para atuarem em uma sociedade cheia de conflitos e competências e diante disso consigam se sobressair tornando-se cidadãos e cidadãs atuantes na sociedade.

A importância do estudo na vida acadêmica

Ingressei na UFCG-CFP, como graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia, no qual estou tendo a oportunidade de cursar disciplinas que gosto, algumas que me chamam mais atenção, como as práticas que me proporcionaram uma identificação com o curso e que de certa forma influenciou-me a estudar mais. Pois, através dos estudos realizados ao longo da vida acadêmica, pude perceber a influência que o ambiente escolar traz à aprendizagem dos alunos, seja ela positiva ou negativa. É nesse sentido, que venho destacar a importância de um espaço escolar que estabeleça a construção do conhecimento como seu objetivo principal, enquanto ambiente de ampla reflexão, favorecedor do desenvolvimento educacional do educando, no qual, o professor seja consciente do seu papel de educador não como mero transmissor de conhecimento, mas sim como mediador, que através das atividades realizadas em sala de aula, dos conteúdos, dos seus métodos de trabalho, possa oportunizar a aprendizagem de seu educandos, considerando o nível de compreensão de cada um, respeitando suas capacidades de desenvolvimento.

Em sua estrutura a monografia esta dividida por capítulos, seguido de referências.

O capítulo I intitulado de "Metodologia do estudo" trata da pesquisa, que é uma parte fundamental no trabalho, pois possibilita seus objetivos para o estudo. Foi desenvolvida entrevistas com alunos e professores da escola onde foi realizado o estágio. Na pesquisa, os instrumentos utilizados foi a coleta dos dados. A pesquisa foi de caráter explicativo. Com análise na observação e entrevista para supervisionado em docência.

O segundo capítulo abordará a importância da pedagogia na relação professor-aluno, essa interação, produz várias alterações na aprendizagem como buscar novos conhecimentos nesse contexto relacional. Sendo este último o papel do professor é de fundamental importância no ensinar para o aperfeiçoamento da aprendizagem, possibilita para a melhoria do conhecimento dos alunos.

O terceiro capítulo tratará da análise do objeto de estudo no cotidiano da sala de aula em destaque, o qual mostrará, minuciosamente, a opinião dos entrevistados na relação professor-aluno visando o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem dos alunos.

No quarto capítulo, será abordada a importância do estágio visando a interação do professor com o aluno em sala de aula. Neste mesmo capítulo, serão destacadas as formas mais coesivas de lidar com as disciplinas em sala de aula.

CAPÍTULO I

1. METODOLOGIA DO ESTUDO

Neste capítulo, abordam-se aspectos importantes empregados no decorrer desse estudo, na perspectiva de construir um estudo metodológico mais apropriado para o seu bom desenvolvimento. Explicitam-se os métodos a cerca do local e sujeitos da pesquisa, os instrumentos de coletas de dados, o tipo de pesquisa que foi realizada.

1.1. Sujeitos e local da pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida com alunos da escola E.M.E.I.E.F. Antonio Lacerda Neto, localizada na Rua: Expedito Rodrigues de Holanda, Centro, Cidade de São José de Piranhas – PB, em uma sala de aula do 4º ano do ensino fundamental. Os alunos, por sua vez, são classificados como os sujeitos desta pesquisa, o alvo principal a ser analisado. Assim, “Os sujeitos da pesquisa se referem ao universo populacional que você privilegiará, às pessoas que fazem parte do fenômeno que você pretende desvelar.” (GONSALVES, 2001, p.70).

1.2. Instrumentos de coleta de dados

Foram utilizados como procedimentos operacionais de coleta de dados, a observação e a entrevista semi-estruturada, ambas de fundamental importância para a prática deste estudo.

A observação, segundo Severino “É todo procedimento que permite acesso aos fenômenos estudados” (p.125). Esta nos possibilitará uma visão mais detalhada do espaço escolhido para a realização deste estudo.

A entrevista foi semi-estruturada por possibilitar um contato maior do entrevistador como o entrevistado, sendo que o entrevistador não deve influenciar no discurso do entrevistado, as perguntas podem ser formuladas a partir da resposta do entrevistado, nesse caso o aluno. Assim, “essa é uma entrevista mais aberta que a estruturada, o que possibilita maior flexibilidade nas respostas e a obtenção de falas que podem enriquecer ainda mais a temática abordada” (MATOS, 2002, p.63).

Durante o processo de observação com os educandos, buscou-se abordar e destacar os problemas de ensino e aprendizagem em relação ao cotidiano da sala de aula. As vivências dos alunos, no sentido de como estes questionam sua aprendizagem diante da metodologia aplicada pelo docente em sala de aula, no seu cotidiano. Também, foram investigados na parte didática, os métodos utilizados, na sala de aula como os exercícios e outras práticas, as quais

possam influenciar notavelmente não só no aprendizado dos conteúdos ou habilidades dos educandos, mas também nas suas atividades.

Também, utilizou-se como fonte de pesquisa um portfólio, contendo os planos de aula e as atividades desenvolvidas durante o estágio e um diário de campo. Nesse sentido, estes se configuram como fontes documentais nesse trabalho.

1.3. Tipos de pesquisa

Trata-se de um estudo de caráter explicativo, quando esta busca identificar possíveis causas que norteiam o bom desenvolvimento intelectual dos alunos no ambiente escolar. Portanto, “a pesquisa explicativa pretende identificar os fatores que contribuem para ocorrência e o desenvolvimento de um determinado fenômeno” (GONSALVES, 2001, p.68). Trata-se também de uma pesquisa de campo, que de acordo com Gonsalves é “[...] o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. A pesquisa de campo é aquela que exige do pesquisador um encontro mais direto com o sujeito [...]”. Deste modo, essa pesquisa foi desenvolvida no meio, o qual o objeto de estudo se encontra, o que possibilita uma melhor compreensão sobre os aspectos que envolvem o problema estudado.

1.4. Abordagem da pesquisa.

Mediante a aplicação da entrevista, os dados coletados foram abordados através da análise qualitativa, os quais deram destaque aos significados positivos ou negativos, indicados pelos alunos participantes do quadro de entrevistados. A pesquisa qualitativa, segundo Gonsalves “[...] preocupa-se com compreensão, com a interação do fenômeno, considerando o significado que os outros dão as suas práticas [...]” (p.69). Nessa perspectiva, esta pesquisa proporcionou uma interpretação mais detalhada sobre a complexidade do problema analisado.

1.5. Observação e entrevista: Perspectivas para o estágio supervisionado em docência

Aqui será elencado o processo de observação e entrevista com educadores e educandos, foi de grande importância, por tratar das questões metodológicas, que nortearão o desenvolvimento da pesquisa docente, cujo objetivo fundamental é discutir sobre o cotidiano dos trabalhos pedagógicos desenvolvidos com os educandos.

Serão incluídos os problemas de ensino e aprendizagem em relação ao cotidiano da sala de aula. A vivência dos alunos, como também dos educandos questionará sua aprendizagem diante da metodologia aplicada pelo docente em sala de aula, no seu cotidiano.

Relatam aspectos importantes empregados no decorrer desses estudos, numa perspectiva de um estudo metodológico mais amplo para o seu desenvolvimento.

No qual percebesse sua idade, pontualidade, segurança no conteúdo aplicado e atenção aos alunos. Enquanto que os alunos mostram-se manter pouco interesse, estes poucos mostram-se um bom relacionamento ente docente e descende. Relacionando ao nível de conhecimento dos educandos é razoável. Existe uma boa interação entre alunos e alunos. A integração do conteúdo esta de acordo com a realidade dos educandos.

Na parte didática, os métodos utilizados, na sala de aula são os exercícios e outras práticas, em que, possam influenciar notavelmente não só no aprendizado dos conteúdos ou nas habilidades dos educandos, mas também em suas atividades. Em relação à matéria, ao estudo e ao trabalho, assim como a respeito de si mesmo. Ao utilizar técnicas que possam melhorar a vida do educando na escola, criando mudanças na sala de aula, mediante a participação do educando, buscando prevenir ou minimizar os problemas inerentes a aprendizagem, a partir de uma integração entre o docente e o educando.

Na entrevista o docente mostra a importância do planejamento no seu cotidiano, que é uma ferramenta fundamental e indispensável para o profissional da educação. Já na elaboração dos planos de aula, produzir considerando as necessidades dos educandos. Vivencia grandes dilemas, que fazem com que não se cumpra o verdadeiro papel da Escola.

Também foi utilizado como fonte de pesquisa o portfólio e o diário de campo. No caso desse estudo estes se configuram como fontes documentais, apontado na Nova História Cultural que alarga o conceito de fontes de pesquisa.

Sendo feito uso de recursos como o diário de campo e o portfólio, que segundo a nova historiografia cultural são também fontes de pesquisas já que a nova história cultural defende o reconhecimento da cultura que cada indivíduo constrói como ato histórico, assim se valendo destes recursos como fonte de pesquisa. A Nova história cultural se faz bastante importante para a historiografia, já que ela permite que acontecimentos que antes ficavam desconhecidos, por serem escritas e baseadas em fontes ditas não oficiais, agora estão sendo eficazes e de total importância no estudo da história, pois diários, portfólios e outros instrumentos de registros podem ser utilizados para a pesquisa, como afirma André Cabral Honor:

[...] a história cultural traz uma contribuição imprescindível para a historiografia mundial, ao trazer para a discussão histórica a cultura, que traz na definição de seu termo, temas e características que passavam despercebidas ou até mesmo desprezadas pela historiografia oficial. (2005, p. 156)

Apesar de seus problemas, os quais Burke sabiamente nos aponta, a historiografia cultural traz uma contribuição imprescindível para a historiografia mundial, ao trazer para a discussão histórica a cultura, que traz na definição de seu termo, temas e características que passavam despercebidos ou até mesmo desprezados pela história oficial.

CAPÍTULO II

2. RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: INFLUÊNCIA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Neste capítulo abordam-se alguns aspectos importantes, inicialmente, a interação professor-aluno, destacando a sua contribuição ao processo ensino aprendizagem, entendendo-a como uma construção em conjunto. No segundo momento trata-se de enfatizar novos conhecimentos os quais o professor busca para contribuir no processo ensino aprendizagem dos alunos. E por último, o desempenho do professor no processo de aperfeiçoamento da aprendizagem dos alunos.

2.1. A importância da pedagogia na relação professor-aluno

Percebemos a importante contribuição que a pedagogia nos trouxe no que diz respeito ao processo ensino aprendizagem, com isso percebemos os benefícios que traz a pedagogia, na relação professor-aluno.

A pedagogia nos trouxe uma importante contribuição no que diz respeito ao processo ensino aprendizagem, no que se trata da relação professor-aluno é de grande importância essa interação, pois leva os alunos a compreenderem esse processo entre o professor-aluno, que juntos compartilham de uma boa aprendizagem.

Refletindo-se na relação professor-aluno, é necessário, portanto, resgatar a importância da pedagogia efetivamente vivenciada no ambiente escolar como forma de melhor encaminhar o processo ensino aprendizagem. Assim, a pedagogia é um elemento facilitador da aprendizagem e não um obstáculo. Afirma a autora Nadia Bossa:

A pedagogia se ocupa da aprendizagem humana, que a adveio de uma demanda-o problema de aprendizagem, colocado num território pouco explorado, situado além dos limites da psicologia e da própria pedagogia – e evoluiu devido à existência de recurso ainda que embrionários, para atender a essa demanda, constituindo-se assim numa prática. (2000, p.21).

Assim, podemos dizer que, o pedagogo tem compromisso de transformar a realidade escolar, superando os obstáculos e chegando ao sucesso, porque só através do exercício reflexivo, nós educadores, conseguiremos ultrapassar as barreiras que nos impõem, e para que isso aconteça é preciso atingir um ponto importantíssimo na educação que é a aprendizagem, pois através dela é que o sujeito é inserido, no mundo cultural e simbólico, que conseqüentemente o incorpora à sociedade.

2.2. A relação professor-aluno: buscando novos conhecimentos

Dentre as relações vividas na escola, há de se considerar que merece ênfase especial a relação professor-aluno, buscando novos conhecimentos, tendo em vista que é nesse contexto relacional que acontece o ponto culminante do processo educativo, a aprendizagem. É nesse sentido que se insere a presente pesquisa, que tem como proposta buscar conhecimentos, especificamente a influência dessa relação professor-aluno, Zabala diz que:

Entender a educação como um processo de participação orientada de construção conjunta, que leva a negociar e compartilhar significados faz com que a rede comunicativa que se estabelece na aula, quer dizer, o tecido de interações que estruturam as unidades didáticas, tenha uma importância crucial. (1998, p.101).

É importante que as relações que se estabelecem entre alunos, e entre professor e aluno, promovam condições para que os educandos construam novos conhecimentos, habilidades e significados, sendo de fundamental importância à atividade do diálogo em sala de aula. O segredo desse processo relacional é o bom ensino, e o entusiasmo pessoal do professor, que deverá ter amor ao trabalho e, sobretudo, aos alunos.

Esse entusiasmo pode e deve ser canalizado, mediante planejamento e recursos adequados, promovendo estímulos, esforços intelectuais e morais e o entusiasmo dos alunos acerca da aprendizagem.

2.3. Ensinar para o aperfeiçoamento da aprendizagem

O verdadeiro professor é aquele que se sente comprometido com seu aluno, que procura conhecê-lo, para a partir daí, utilizar de forma adequada os recursos, os meios, os métodos capazes de lhe favorecer uma aprendizagem real e que tenha muito sentido na sua existência, até porque, cada aluno traz consigo um pouco de conhecimento que só precisa ser

4.1 A importância do estágio na formação docente em sala de aula

Este capítulo é de grande importância, pois nele estão as informações vivenciadas no estágio que é um momento grandioso para o curso. Através do estágio, o formando tem a possibilidade de refletir para o que está concluindo e quais os desafios na sua carreira docente.

E dessa maneira percebe-se o quanto o estágio é importante no percurso acadêmico, já que é através dele que se poderia ter conhecimento da profissão a qual deseja.

Assim, pode-se fazer uma análise do estágio procurando reviver ou rememorar os acertos e erros que provavelmente tenham ocorridos, para que a partir daí haja uma melhor preparação para o exercício da profissão docente.

Na caminhada docente, a formação acadêmica foi muito importante, pois adquiri mais segurança para chegar à sala de aula e realizar atividades pedagógicas. À medida que como aluna do Curso de Pedagogia pude ter mais experiências com relação à sala de aula com crianças e até mesmo com outros professores do Ensino Fundamental I se sentiu a vontade para dialogar com meus pares sobre a posição de vários teóricos em relação à prática docente. Nesse sentido o livro introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais PCN'S mostra que:

Para que haja uma relação entre educando e educador, é importante fazer brotar de nossa própria atitude, de como nós vemos essa relação. O bom professor sabe dar segurança. ajuda ao estabelecer uma relação com seus alunos. (BRASIL, 2001, p.67).

Sendo assim, é necessário que haja uma ação coletiva que permita a troca de atendimento, entre professor e aluno. Esse entusiasmo favorece uma aprendizagem real que tenha sentido para as duas partes educando e educador.

Foi de grande importância essa relação vivida na sala de aula como estagiária, pois possibilitou refletir sobre o processo ensino-aprendizagem, o qual está ligado ao relacionamento professor – aluno, no cotidiano dentro da escola. As atividades trabalhadas em

sala foram auxiliadas por teorias que deram fundamentos para compreensão das atividades desenvolvidas durante todo o estágio.

De certa forma a teoria e a prática são interligadas, de maneira que juntas norteiam a sistematização do processo ensino-aprendizagem, a teoria do subsídio a prática e esta usa a teoria como fundamento.

Sempre durante as aulas motivarem os alunos a quererem aprender mais, a ter mais interesse pelo que está sendo estudado. Durante a prática de ensino a metodologia utilizada foi a leitura compartilhada, exposição verbal, roda de conversa, produção de pequenos textos, levantamento dos conhecimentos prévios, trabalhos coletivos ou individuais, debates.

O objetivo foi provocar aos alunos o interesse para ir mais além do que é dado na sala de aula, fazendo com que os alunos possam produzir seu próprio conhecimento, desenvolvendo assim a capacidade de reflexão.

É importante destacar os problemas ocorridos durante o estágio. Citaremos que a escola não tem biblioteca, para que os alunos possam fazer suas pesquisas, não possui sala de vídeo, o método de ensino aplicado é o tradicional. Todos esses problemas citados serviram para refletir sobre a realidade da educação nas escolas municipais em nosso município, como também a necessidade de refletir sobre novas práticas de ensino que possam estimular o aluno a contribuir no processo de ensino e aprendizagem. Mediante, o exposto a escola apresenta mais dificuldades que de um modo geral prejudicam todos os alunos, pois a falta de espaço e dos recursos faz com que os alunos percam o interesse em interagir com os professores.

A experiência vivenciada como estagiária, foi de extrema importância, já que atua-se como professora, visto que não se trata do primeiro contato com a sala, pois exerço a profissão há vários anos, na mesma instituição, onde foi realizado o estágio. Só que leciono no turno da manhã, e o estágio foi realizado no turno tarde numa sala do 4º ano fundamental, com crianças na faixa etária de 11 a 13 anos.

Portanto durante esta experiência de estágio, deu para perceber pontos que influenciam ou não de certa forma, por parte do alunado. O envolvimento de alguns educandos contribuiu para uma melhoria no ensino, seja ela por meio de atividades escritas, e interativas, no que diz respeito à aprendizagem e conseqüentemente assimilação de conteúdos.

4.2.1 Português

Buscando descobrir uma maneira de trabalhar as atividades aplicadas de uma forma que todos os alunos praticassem e tivessem um bom desempenho, descobri que alguns alunos tinham dificuldade em leitura, procurei então, trabalhar os conteúdos através de textos lidos.

Onde foi trabalhada leitura de textos do próprio livro dos alunos como:

As atividades pensadas para trabalhar os conteúdos foram através de textos lidos. Ou seja, foi trabalhado leitura de textos do próprio livro dos alunos, como por exemplo, o texto “A Pedra do Meio-Dia ou Artur e Isadora”,

A Pedra do Meio-Dia ou Artur e Isadora

Leitores, para esta história
lhes peço toda atenção
porque nela se encerra
um exemplo, uma lição:
a verdade disfarçada
pelos véus da ilusão.

Artur era um andarião
que vivia a vaguear
atravessando países
pela terra e pelo mar
em busca de injustiças
que ele pudesse acabar.
Seu braço era vigoroso
o seu coração, leal.

Brigando era um redemoinho,

jamais ele se deu mal:
ligeiro como um corisco
não havia outro igual. [...]

Atividade 1 – texto para trabalhar conjugação de verbos.
Fonte: Portfólio do Estágio Supervisionado em Docência.

Este texto foi pensado para trabalhar os “verbos”. Através do texto lido, os alunos retiraram os verbos para criar frases no presente, passado e futuro. E foi a partir do texto, que os alunos desenvolveram a atividade aplicada. Essa aula foi muito proveitosa, pois todos os alunos tentavam conjugar os verbos através do texto lido. Foi percebido que houve aprendizagem e que os alunos não se mostraram receosos a fazerem à atividade aplicada

Foi de grande importância esta relação vivida na sala de aula como estagiária, pois possibilitou me refletir sobre o processo ensino/aprendizagem a qual está ligada ao relacionamento professor/aluno, no cotidiano dentro da escola. As atividades trabalhadas em sala de aula foram auxiliadas por teorias que deram fundamentos para compreensão das atividades desenvolvidas durante todo o estágio.

Percebe-se que a teoria e a prática são interligadas, de maneira que juntas norteiam a sistematização do processo ensino/aprendizagem, a teoria dar subsídio à prática.

Durante a prática de ensino, a metodologia utilizada foi à leitura compartilhada, exposição verbal, roda de conversa, produção de pequenos textos, levantamento dos conhecimentos prévios, trabalhos coletivos ou individuais e debates.

4.2.2. Matemática

Na disciplina de Matemática trabalhamos através da escrita no quadro, como também com brincadeiras, e também por leitura de textos de acordo com o tema aplicado para trabalhar. No conteúdo “Divisão exata e divisão não exata”, mostrei com um texto poético: “O rasteio”, serve de embasamento aos problemas de divisão. O texto “O rasteio”, foi importante porque no momento que eles iam recitando o poema, também resolviam os

problemas de divisões. Foi muito proveitoso, pois todos os alunos participaram até mesmo aqueles alunos que não gostavam de matemática estavam participando da atividade em dupla. Foi muito proveitoso o desempenho de todos os alunos. (DIÁRIO DE CAMPO, DIA 30/08/2010).

Mesmo aqueles alunos que destravam a disciplina de Matemática, foi emocionante, observando a maneira com que resolviam os problemas, e comentavam que se Matemática fosse trabalhada dessa maneira poderiam até gostar da tal disciplina.

4.2.3. História

As aulas de história foram trabalhadas através de cartazes, figuras e textos, sempre procurando fazer um levantamento prévio antes de iniciar o conteúdo, para saber se os alunos tinham conhecimento sobre o assunto, a partir daí o início do conteúdo no quadro começa. A atividade pensada para trabalhar foi Migração no Brasil, e o texto foi "A triste Partida", o objetivo do texto foi informar e possibilitar a reflexão sobre o que é migração. Assim, com isso, os alunos desenvolveram a atividade sem dificuldade, alguns alunos fizeram uma dramatização para mostrarem que tinham aprendido e que não iriam esquecer essa aula, pois ela ficaria na memória.

A triste Partida

"O carro já corre

No topo da serra.

Oiando pra terra,

Seu berço, seu lá.

Aquele nortista,

Partido de pena,

De longe inda acena:

Adeus, Ceará!

Atividade 2 – texto Patativa do Assaré. Canção citada em Hélder Pinheiro para trabalhar a migração no Brasil.

Fonte: Portfólio do Estágio Supervisionado em Docência.

4.2.4. Geografia

Pensando nos alunos, foram trabalhadas as atividades de maneira que possibilitassem aos alunos expressarem seus conhecimentos sobre o conteúdo. As atividades eram trabalhadas a partir dos debates feitos entre professor e aluno. Ou seja, iniciava-se o conteúdo com escrita no quadro. E através da atividade escrita, surgiam as perguntas feitas pelos alunos. Outros alunos que já eram desinteressados, tentava-se buscar alguns pontos interessantes que lhes chamassem a atenção e fizessem com que eles participassem juntos com os outros alunos.

A atividade desenvolvida para trabalhar o conteúdo foi Meios de transporte. Através do conteúdo colocado foram mostradas várias imagens de meios de transporte: terrestre, aquáticos e aéreos.

Como se pode ver na imagem que segue:

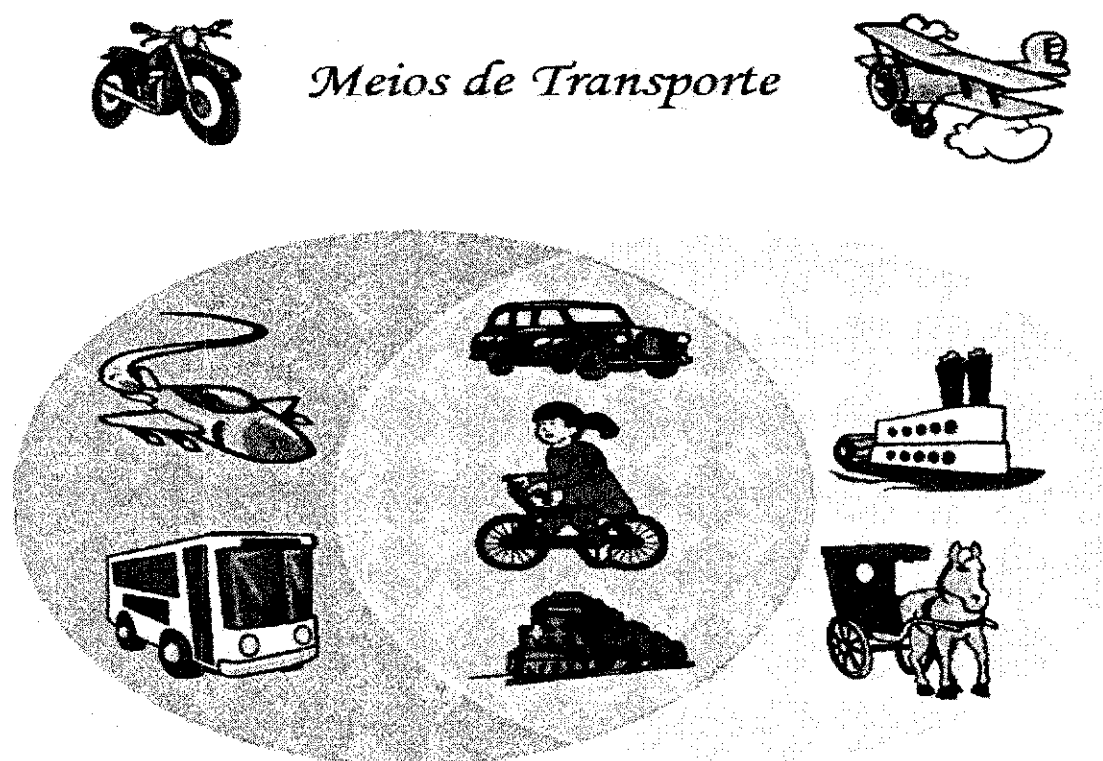


Imagem 1 – Meios de transportes. “Terrestre, aquáticos e aéreos”.

Fonte: Portfólio do Estágio Supervisionado em Docência

4.2.5. Ciências

As atividades eram trabalhadas sempre a partir de indagações, na busca de conhecer antes o que os alunos já sabiam sobre os assuntos, e conseqüentemente dar início ao conteúdo com escrita na lousa. Depois vinha a explicação ou o debate sobre a atividade escrita. Essas atividades foram muito proveitosas, pois com o conhecimento sobre o assunto que os alunos já tinham, facilitou assim uma melhor aprendizagem.

Os alunos gostavam de dialogar sobre o tema. Trabalhava sempre com cartaz ou figuras representativas dos temas. Porque os alunos se interessavam em fazer perguntas sobre as figuras e assim haveria uma boa aprendizagem. A atividade pensada para trabalhar foi “Animais vertebrados e animais invertebrados”.

Como se pode ver na imagem a seguir:

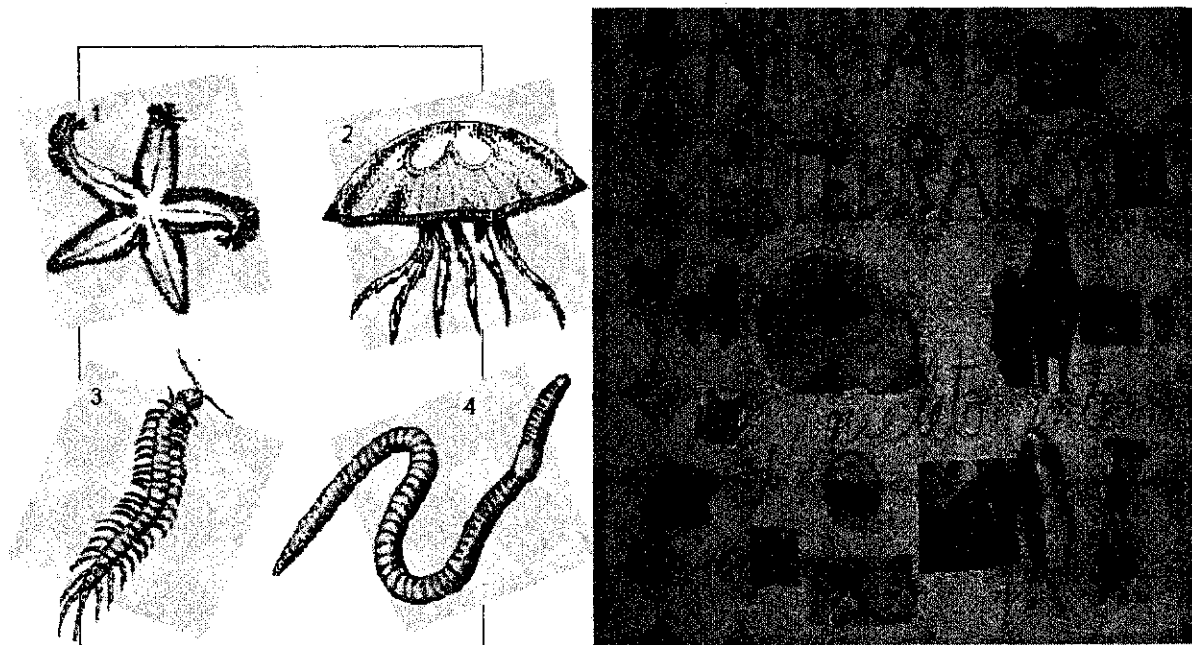


Imagem 2 – Animais vertebrados e invertebrados.
Fonte: Portfólio do Estágio Supervisionado em Docência

4.2.6. Artes

As atividades pensadas para trabalhar Arte, foram pensadas para confeccionar dedoches (fantoques de dedos). Pensando nos alunos foram utilizados esses dedoches a fim dos mesmos valorizassem a arte, como também para que brincassem de teatrinho envolvendo as matérias das outras disciplinas. Este trabalho foi bastante proveitoso, pois todos os alunos produziram seus próprios dedoches.

Nesse sentido, apresenta-se a seguir a atividade de confeccionar animais em cartolina:

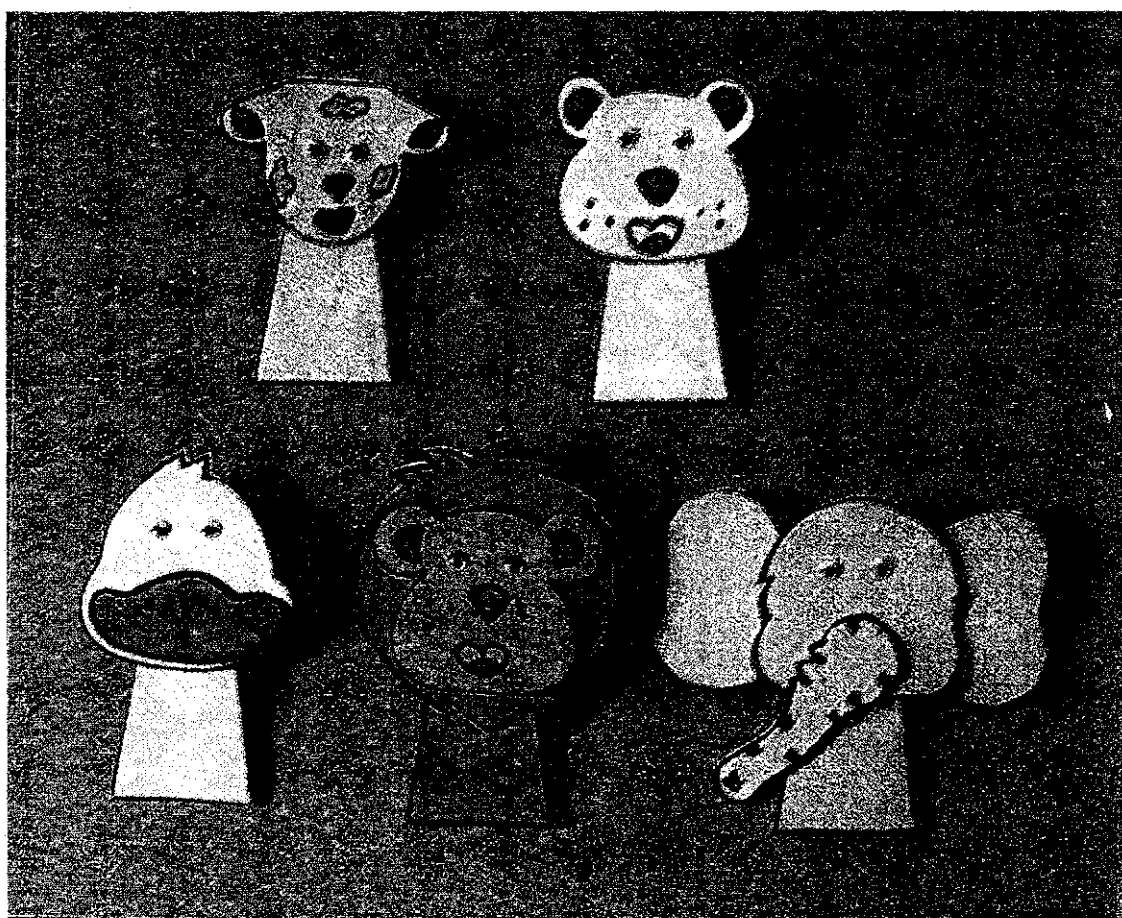


Imagem 3 – dedoche confeccionado pelos alunos.
Fonte: Portfólio do Estágio Supervisionado em Docência.

4.2.7. Educação Física

Buscando uma maneira mais prática a fim de que os aprendessem sobre a importância da Educação Física em nossas vidas, como também no meio social. Foram preparadas atividades para se trabalhar, partindo de experiências vividas, partindo de indagações, saber assim quais conhecimentos os alunos tinham antes, sobre a Educação Física, e conseqüentemente dar início ao assunto com perguntas indagando sobre o que eles entendiam da matéria, através desta pergunta, gravou muitas polêmicas e reflexões, devido à maneira pela qual foi trabalhada. Pensando nos alunos, procurei trabalhar brincadeiras sobre “Os animais”, mostrando aos alunos as normas que devem ser respeitar.

Como se pode ver na imagem que segue:



Formação: No pátio, os alunos são divididos em duas equipes, que se colocam assentadas, formando duas fileiras. O professor fica assentado à frente, com uma bola na mão.

Desenvolvimento: O professor joga a bola para o primeiro aluno de uma das equipes, enquanto a outra equipe fala bem alto, batendo palmas:

Atenção!
Concentração!
Vai perder na marcação
Se bem depressa não falar
O que o mestre perguntar!

O professor fala:

- O nome de um animal doméstico!

O aluno imediatamente devolve-lhe a bola, dizendo o nome de um animal doméstico.

O professor joga novamente a bola para o primeiro aluno da segunda equipe, enquanto os da primeira equipe falam a quadrinha, e assim sucessivamente.

O aluno que parar, errar ou repetir algum nome que já foi dito, perde um ponto para sua equipe.

São várias conclusões, tiradas deste capítulo, pois o mesmo proporcionou e estimulou a refletir a importância do estágio supervisionado.

Pois, mesmo tendo experiência em sala de aula, acredito ter adquirido mais experiências e habilidades na caminhada como docente.

Foi importante trabalhar sobre a relação professor-aluno: influência no processo ensino aprendizagem, assim, entendo que tive a oportunidade de analisar a importância dessa interação, o quanto essa está vinculada ao trabalho.

Acredita-se como docente-estagiária, contribui bastante para a aprendizagem dos alunos, como para a professora regente da sala de aula, várias atividades trabalhadas em sala de aula, ajudaram-na a refletir sobre sua prática na sala de aula.

CONCLUSÃO

São inúmeras as conclusões tiradas com o presente trabalho, pois o mesmo proporcionou e estimulou a uma reflexão sobre a abordagem da relação professor-aluno dentro da sala de aula.

Foi através das respostas dos alunos e do professor entrevistados, que vimos a importância de se trabalhar sobre a relação do professor-aluno na escola, diante das muitas informações transmitidas pelos alunos e professor, mostra-se necessários esse relacionamento entre educador e educando, a fim de que juntos possam construir uma relação agradável. E alcançar os objetivos do processo de ensino aprendizagem.

Vimos que além da interação professor-aluno, a escola também precisa está inserida nesse processo educacional. Buscando prevenir ou minimizar, a partir de uma interação conjunto, entre professor-aluno e escola.

É importante que o professor busque essa interação com seus alunos, diante dessa vivência escolar produzam conhecimentos, contribuindo positivamente no processo aprendizagem.

É notório que o professor não pode responsabilizar-se sozinho, é necessário que os alunos colaborem nessa interação. Como também haja a participação da escola, pois é um assunto que precisa ser questionado e trabalhado dentro da instituição.

Ao abordamos o tema "Relação professor-aluno", percebemos a importância que este possui no contato escolar e na formação de qualquer profissional da área da educação.

O resultado desse trabalho nos proporcionou conhecer, discutir e refletir sobre a relação professor-aluno na sala de aula, em que enfatizamos e ressaltamos que estudos como estes deverão seguir, em virtude de ser um tema influente, não podendo, portanto, adquirir caráter final, mas provisório devido a sua importância.

Já o estágio, foi importante, pois possibilitou compreender diferentes experiências vividas no desenvolvimento da aprendizagem. Percebemos que a teoria e a prática são interligadas, de maneira que norteiam a sistematização do processo ensino-aprendizagem. A teoria subsidia a prática, e esta usa a teoria como fundamento.

Portanto, o estágio supervisionado, possibilita o conhecimento teórico e prático, tanto no saber como no saber fazer, onde o indivíduo possa ser capaz de desenvolver positivamente suas experiências vivenciadas nos dias atuais em sala de aula. É preciso que o professor mostre sua capacidade no desenvolver do trabalho pedagógico, onde possa construir sua identidade profissional.

Diante de tantas experiências vividas no estágio supervisionado, a preparação acadêmica do profissional da educação deve ser fundamentada por teorias e práticas que deem subsídios para compreensão das atividades desenvolvidas aos alunos, sendo que este conceito de aprendizagem requer um conhecimento teórico, claro e objetivo, indo além da prática.

4.2 Vivências do estágio nas diversas áreas do conhecimento

Iniciar sempre as aulas com dinâmicas para despertar uma interação com a turma é uma forma que contribui para o envolvimento e a aprendizagem dos alunos. As atividades preparadas para o estágio foram atividades que trabalhavam a escrita, a leitura, o debate e a produção de textos.

Nas aulas de matemática trabalhava com exercícios no quadro, como também através de jogos para que não ficasse cansativo.

As aulas de História e Geografia, assim como as de Ciências, eram trabalhadas sempre a partir de indagações, e a partir daí iniciava o tema.

Nas aulas de Arte, trabalhava através de confecções de dedoches confeccionados com cartolina.

Nas aulas de Educação Física, trabalhei através de brincadeiras sobre animais.

3.1. A construção do relacionamento entre o professor e o aluno

Como já vimos anteriormente, a relação professor-aluno, é um dos aspectos considerados de grande importância.

A interação professor-aluno é um aspecto fundamental da organização e da situação didática, tendo em vista alcançar os objetivos do processo de ensino, que a transmissão e assimilação dos conhecimentos, hábitos e habilidades. É através do perfeito relacionamento entre professor-aluno que se constrói essa aprendizagem.

A relação entre professor-aluno, além de facilitar no processo de ensino para o aluno, também oferece condições para que este expresse suas ideias, tenha um diálogo seguro, e que esse relacionamento possa influenciar mais fortemente no processo educativo. Mas, para que isso aconteça é necessário que professor e o aluno busquem essa interação, verificando se realmente existe esse relacionamento.

Ao falar sobre relação professor-aluno os entrevistados responderam que consideram boa, como mostra o Aluno I, quando diz: “Eu acho bom porque ajuda no desenvolvimento das atividades” (10 anos, entrevista em 15/03/2010). Na área educacional o tema interação tem gerado polêmicas e reflexões, devido à maneira pela qual é trabalhado em muitas escolas.

Nesse sentido, o livro Introdução aos parâmetros curriculares nacionais PCN's mostra que:

Para que haja uma relação entre educando e educador, é importante fazer brotar de nossa própria atitude, de como nós vemos essa relação. O bom professor saber dar segurança, ajuda ao estabelecer uma relação com seus alunos. (BRASIL, 2004, p. 67).

Portanto, é necessário que haja uma ação coletiva que permita a troca de entendimento, entre professor e aluno. Esse entusiasmo favorece uma aprendizagem real que tenha sentido para o educando.

Quando se questiona sobre a importância da interação em sala de aula, os entrevistados afirmam que esta é significativa, como pode ser percebido na fala do Aluno II, quando diz: “porque confiamos no que a professora transmite e nos respeita”. (11 anos, entrevistado em 15/03/2010). Todo aluno busca respeito por parte do educador, porque professor preparado é pessoa educada e respeitosa, muito motivado e dedicado à sua profissão, preocupa-se de maneira autêntica com os alunos, isso estimula os alunos a estudar. Segundo Matos: “Um bom professor educa seus alunos para profissão, um professor fascinante os educa para a vida. Professor fascinante é professor revolucionário.” (2001, p.96).

O bom professor é aquele que passa segurança em a sala de aula, com sua sensibilidade para ajudar e orientar seus alunos. É o que mostra esta pesquisa e outros estudos semelhantes, que falam que tem que haver essa interação entre o professor e o aluno em sala de aula.

Ao comentar a respeito do professor no relacionamento com alunos, se este facilita e ao mesmo tempo dificulta essa interação, os alunos entrevistados responderam: “ao contrário tem nos facilitado”. (Aluno III, 9 anos, entrevistado em 15/03/2010). Tratando precisamente da relação professor-aluno, considero de grande importância, pois contribui no desenvolvimento positivo do aluno, quando fala do aluno, o professor deve mostrar-se claro, objetivo. Sua fala não deve ser ambígua, mas o máximo possível transparente. Como afirma Lopes: “Exigir de seus alunos a conquista da mesma clareza, que não e contentem com expressões vagas que deixam muita margem de interpretação. O diálogo é uma arte que deve ser ensinada e cultivada”. (2000, p.36).

No momento em que falamos a respeito das atitudes agradáveis, e não agradáveis no relacionamento do professor com os alunos, a maioria dos entrevistados afirmam pontos positivos no professor, e pontos negativos. Como vemos quando o aluno afirma atitudes agradáveis e desagradáveis. “Gosto quando o professor age de maneira compreensiva procurando ajudar os alunos, e não gosto quando o educador não procura entender o aluno, e aplica algumas punições no aluno sem antes procurar diálogo como o educando.” (Aluno II, 11 anos, entrevistado em 15/03/2010).

O educador precisa buscar uma forma de estar sempre atualizado em seus métodos, no dia a dia da sala de aula, para que não corra o risco de tomar certas atitudes não agradáveis para com seus educandos, fato que sempre acontece com professor por não ter sido preparado

profissionalmente para inserir em proposta de ensino. O professor deve reavaliar sua prática como educador, quando necessário, visando às necessidades apresentadas pelos alunos como também a valorização do processo de ensino aprendizagem da turma. Nesse sentido, Zabala diz que:

Entender a educação como um processo de participação orientada de construção conjunta, que leva a negociar e compartilhar significados faz com que a rede comunicativa que se estabelece na aula, quer dizer, o tecido de interações que estruturam as unidades didáticas, tenha uma importância crucial. (1998, p.101).

É importante a interação que se estabelece entre o professor e o aluno, este relacionamento influi em construir novos conhecimentos, é de grande importância o diálogo em sala de aula, estimula tanto o aluno como o professor no desenvolvimento de uma aprendizagem significativa. Esse entusiasmo pode e deve ser ampliado, mediante planejamento e recursos adequados, promovendo estímulos, esforços intelectuais e morais e o entusiasmo dos alunos acerca da aprendizagem.

CAPÍTULO IV

4. A INTERAÇÃO PROFESSOR – ALUNO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO.

O presente capítulo aborda aspectos importantes empregados no decorrer deste estudo e vivenciado no período do estágio como também o de relatar os momentos desenvolvidos durante o estágio. Além de expor os momentos desenvolvidos durante o estágio. Trata-se da importância do estágio supervisionado na formação docente assim como na caminhada docente, as vivências do estágio nas diversas áreas do conhecimento. Possibilitando, ainda, compreender os diferentes momentos, as diferentes práticas desenvolvidas.

ampliado, aperfeiçoado para ao crescer, tornar-se um cidadão crítico e bem informado, em condições de compreender e atuar no mundo em que vive, trabalhando de forma responsável e livre para a construção de uma terra humana, onde todos se respeitem e vivam em paz.

Nesse sentido, o livro introdução aos parâmetros curriculares nacionais – PCN's mostra que:

Um ensino de qualidade que busca formar cidadãos capazes de interferir criticamente na realidade para transformá-la, deve também contemplar o desenvolvimento de capacidades [...] novos conhecimentos e informações, que tem sido avassaladores e crescente. A formação escolar deve possibilitar aos alunos condições para desenvolver competências e consciência [...]. (2001, p.47).

Sendo assim, é necessário que haja uma ação coletiva que permita a construção do conhecimento, a troca de pontos de vista diferenciados, de modo a permitir o confronto e, a partir daí, a imersão em confluências amadurecendo perspectivas para o surgimento de uma nova competência, tanto do aluno como também do professor, e que o professor possa visualizar esse aperfeiçoamento, que possibilita o encontro entre ambos, para que discutam e reflitam sobre a construção do conhecimento, sobre os métodos capazes de lhe favorecerem uma aprendizagem, que contribua para melhoria e desempenho, através de seu aperfeiçoamento contínuo.

Diante do exposto neste contexto, pode-se dizer que o papel do professor é de fundamental importância em todo o processo de aperfeiçoamento do saber, no que se refere à transmissão, assimilação e aprimoramento das capacidades e habilidades de cada um dos alunos.

CAPÍTULO III

3. A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NA SALA DA AULA

Neste capítulo, trata-se dos aspectos importantes sobre a relação professor-aluno na sala de aula. Como também do processo ensino aprendizagem para a construção do relacionamento professor e aluno no desenvolvimento e aprendizagem do aluno.

REFERÊNCIAS

BOSSA, Nadia A. **A psicopedagogia no Brasil. Contribuições a partir da prática.** Porto Alegre: Art Med, 2000.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental: **Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais** 3 ed. Brasília AS, 2001.

BURKE, Peter. **O que é História Cultural?** Tradução de Sérgio Goes de Paula. Rio de Janeiro: Jorge Zañhar, 2005.

FONTES DOCUMENTAIS: Diário de Campo de 23 de Agosto de 2010 a 08 de Setembro de 2010; Portifólio – Arquivo dos Planos de Aula e das Atividades realizadas no Estágio Supervisionado em Docência, de 23 de Agosto de 2010 a 08 de Setembro de 2010.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação a pesquisa científica.** Campinas SP: Alínea, 2001.

LOPES, Claudivan Sanches. **Texto: A Violência no espaço escolar e a relação professor aluno.** 3 ed. São Paulo: Lopes, 2000.

MATOS, Kelma Socorro Lopes de. **Pesquisa educacional: O prazer de conhecer.** Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.

MORALES, Pedro. **A relação Professor-aluno o que é, como se faz.** 4 ed. São Paulo: Loyola, 2003.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 22 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: Como ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 1998.